

ENSINANDO SOBRE O PASSADO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA (PIAUI-BRASIL): UMA ANÁLISE APLICADA AO ENSINO BÁSICO ATRAVÉS DO CONTEÚDO DE LIVROS DIDÁTICOS

TEACHING ABOUT THE PAST OF SERRA DA CAPIVARA NATIONAL PARK (PIAUI-BRAZIL): AN ANALYSIS APPLIED TO BASIC EDUCATION THROUGH THE CONTENT OF TEXTBOOKS

Morgana Oliveira Rocha da Silva

Mestre em Arqueologia, Universidade Federal
do Vale do São Francisco (UNIVASF)

E-mail: morganarocha.prof@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1612-1910>

RESUMO

O Parque Nacional Serra da Capivara (PI) é uma referência no que se refere à questões de preservação cultural e ambiental, tanto no Brasil quanto ao nível internacional. Dada sua importância para a sociedade, torna-se relevante investigar a sua relação com a educação, e como isso pode ser abordado nos espaços formais e não formais de ensino. O presente trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de 'reconstrução' do passado do P. N. Serra da Capivara, com base numa investigação dos conteúdos relacionados a este tema presentes em livros didáticos, visando a aplicação no ensino básico. Entre os principais aspectos considerados para esta análise, são destacados a história da região em análise, a estrutura do currículo regional, as características da didática relacionadas ao conteúdo abordado nos livros. Em termos metodológicos, esta investigação esteve baseada em revisão da bibliografia disponível, combinado a realização de entrevistas com pessoas das áreas escolhidas para o estudo aplicado (as cidades piauienses de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato). Através desta pesquisa foi possível compreender a situação atual da educação na região de influência do P. N. Serra da Capivara e a sua relação com a comunidade, sendo destacado como a população local se identifica com o bem patrimonial e como o mesmo é capaz de gerar valores e sentidos. Ressalta-se a importância deste último aspecto, com vistas a impulsionar cada vez mais a valorização da experiência com a educação patrimonial através dos aspectos locais.

Palavras-chave: Livro didático; Parque Nacional da Serra da Capivara; Ensino Básico; educação patrimonial; arqueologia.

ABSTRACT

The Serra da Capivara National Park (PI) is a reference in terms of cultural and environmental preservation issues, both in Brazil and abroad. Given its importance to human society, it is relevant to investigate its relationship with education, and how this can be addressed in formal and informal educational settings. The present work aims to develop a proposal for 'reconstructing' the past of the Serra da Capivara National Park, based on an investigation of the content related to the theme present in textbooks, focusing on its application in basic education. Among the main aspects considered for this analysis, the history of the region under study, the structure of the regional curriculum, and the characteristics of the teaching methods related to the content covered in the books are highlighted. In methodological terms, the investigation is based on a review of the available bibliography, combined with interviews with people from the areas chosen for the applied study (the cities of Coronel José Dias and São Raimundo Nonato in Piauí). Through this research, it was possible to understand the context of education in the region of influence of the Serra da Capivara National Park, and its relationship with the community, assessing how the local population identifies with the heritage asset and how it is capable of generating values and meanings. The importance of this aspect is highlighted, with a view to promoting better appreciation of the experience with heritage education through regionality and local aspects.

Keywords: Textbook; Serra da Capivara National Park; Basic Education; heritage education; archaeology.

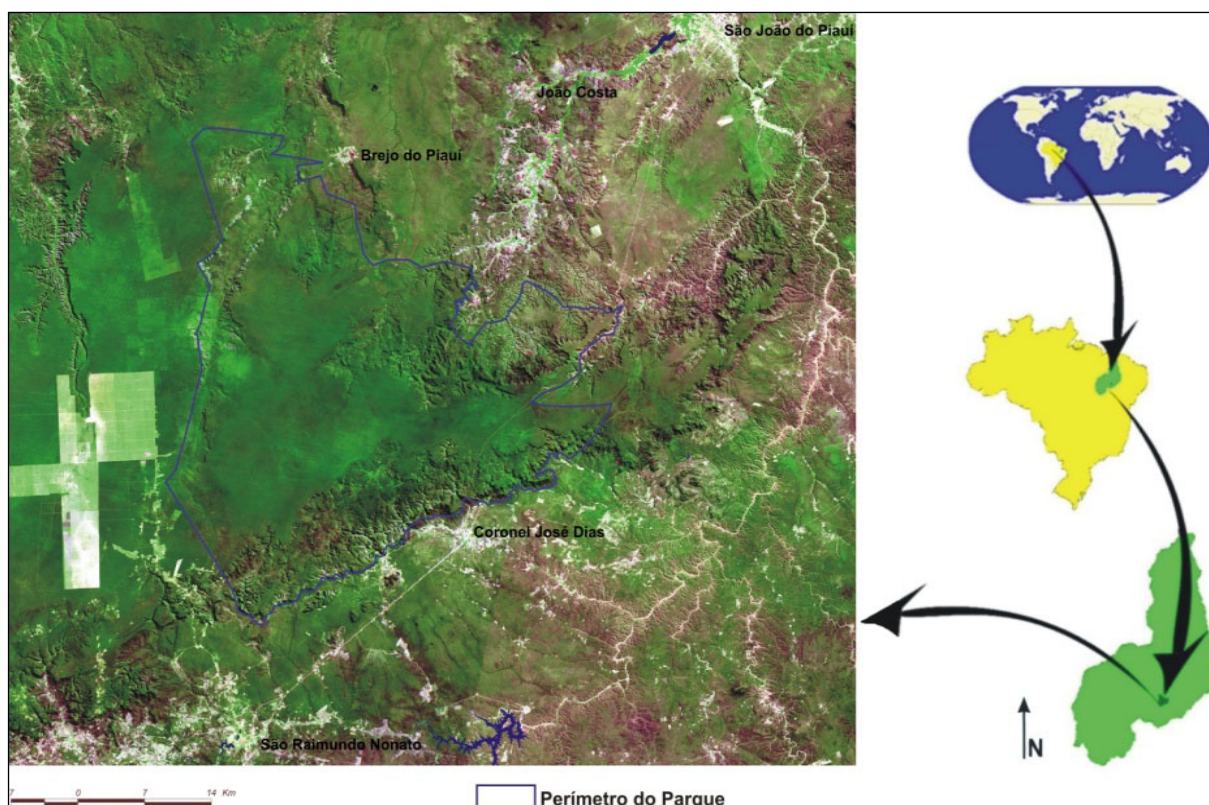
INTRODUÇÃO

'Educação', 'Arqueologia', 'Patrimônio' são considerados importantes modelos conceituais, mas, para além disso, destaca-se que estas áreas estão envolvidas por ideias, pensamentos, aspirações, expectativas. O presente trabalho pretende desenvolver discussões relacionadas à esta amplitude dos conceitos destacados, tratando especificamente da dimensão que o livro didático em seu processo educativo é capaz ao gerar valores e dialogar com outros campos do conhecimento. Como bem descrito na literatura, o 'livro didático' é um potencial formador de cidadania, quando utilizado por profissionais que instiguem o estudante a compreender como a vivência local

e os conteúdos relacionados a existência humana são importantes para as relações coletivas, e no entendimento do que é viver em sociedade.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi considerado como área de análise o Parque Nacional da Serra da Capivara (sudeste do Piauí) (Fig. 1), no contexto de dois municípios piauienses localizados nas adjacências do parque (São Raimundo Nonato e Coronel José Dias). Estas cidades contemplam a beleza natural e cultural do patrimônio do P. N. Serra da Capivara, que envolve tanto aspectos da natureza como aspectos relacionados à presença humana pretérita e seu desenvolvimento cultural ao longo do tempo.

Figura 1 - Localização do Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí)



Fonte: elaborado pela autora.

Nesta sequência, o presente trabalho aborda questões que fazem refletir sobre 'de onde viemos', 'quem são nossos antepassados', 'que comunidades trilham o caminho antes de nós, permitindo a vida hoje em dia cada vez mais envolvida de tecnologia e questionamentos filosóficos'. Ainda, esta

pesquisa considerou também a discussão de como espaços educativos se relacionam com os temas em epígrafe, e de que forma a Educação Patrimonial e a Arqueologia Pública fazem parte dos locais de aprendizado analisados. Assim, busca-se compreender a relação entre a Educação e a Arqueologia para, através de práticas pedagógicas de Educação Patrimonial, informar e interagir com a comunidade, desenvolvendo um sentido de pertencimento em relação aos povos antepassados.

O livro didático, ferramenta importante do cotidiano escolar, é um instrumento de divulgação poderoso. Os livros didáticos contemplam conteúdos arqueológicos, bem como potenciais formas de trabalhar e implementar a noção de patrimônio nas escolas. Portanto, entende-se que a partir da investigação do conteúdo da arqueologia nos livros didáticos e nos dados sobre a história local, com referência a área em análise (o Parque Nacional da Serra da Capivara), será possível compreender a relação entre educação, arqueologia, e seus desdobramentos como a arqueologia pública e a educação patrimonial.

A investigação sobre um Patrimônio Mundial como o PARNA Serra da Capivara, verificando os resultados das pesquisas arqueológicas concretizados nos livros didáticos, possibilita compreender a dimensão geradora de identidade, e como a história regional é capaz de promover cidadania e valores para aqueles que vivem neste cenário. Na área em análise, não só os ambientes formais (como a escola e todos os elementos que fazem parte dela) são constituidores da prática educativa; as ONG's, as instituições relacionadas ao meio ambiente, e outras instituições locais que se preocupam com o desenvolvimento social, são capazes de gerar valores e saberes aos que vivenciam estas práticas. Desse modo, salienta-se que os livros são grandes aliados do conhecimento arqueológico, tendo em vista que exploram temas sobre a área de influência do parque, e apresentam aos estudantes em fase de aprendizagem um conteúdo relacionado à sua vivência e origem, sendo importantes tanto para a população dos municípios estudados quanto para os curiosos sobre a origem da humanidade.

A constituição deste trabalho é estruturada pelo sentido pedagógico, com uma tentativa de contribuir para a compreensão dos temas abordados,

e incentivar pesquisas que relacionem a noção de educação com o campo da Arqueologia, com vistas a destacar a forte ligação que há entre os modelos teórico-conceituais de Arqueologia Pública e Educação Patrimonial. Dessa forma, busca-se a partir do presente trabalho o incentivo às pesquisas relacionadas à educação sobre o Território da Serra da Capivara e a valorização da dimensão da Educação Patrimonial.

Assim, este trabalho objetiva apresentar ao leitor exemplos concretos sobre Educação Patrimonial e Arqueologia Pública na região do Parque Nacional Serra da Capivara considerando experiências pedagógicas. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, bem como trabalho de campo, tendo como destaque entre o material bibliográfico utilizado a cartilha de Educação Patrimonial elaborada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), divulgada e aplicada nas escolas da região. Ainda, foram considerados também trabalhos científicos publicados pelas instituições de pesquisa da região em estudo, como a Fundação Museu do Homem Americano – FUMDHAM – que desde a sua criação tem investido na educação de crianças e jovens implantando experiências pedagógicas com conteúdos de educação patrimonial.

A ABORDAGEM DA HISTÓRIA PARA ENSINAR E APRENDER

A História como disciplina escolar surgiu no século XIX, na França, a partir de movimentos que buscavam implementar a discussão desta área do conhecimento na sociedade. A formação curricular da disciplina têm em seu desenvolvimento o destaque do 'padrão eurocêntrico', onde os conteúdos priorizados apresentavam a lógica eurocêntrica (Nadai, 1992, p. 144). A disciplina foi, ao longo de seu percurso histórico, associada aos conhecimentos gerais, iniciando com a *arqueologia pré-histórica*, seguida por uma ordem cronológica que obedecia a sequência dos períodos históricos: *antiguidade, idade média, idade moderna* (Nadai, 1992, p. 148).

Ao considerar os currículos e as produções didáticas no Brasil, a História, enquanto disciplina educativa, ocupou, desde as suas origens, um lugar

específico, que pode ser entendido nas representações que procuravam expressar as ideias de nação e de cidadão embasadas na identidade comum de seus variados grupos étnicos e classes sociais constitutivos da nacionalidade brasileira (Nadai, 1992, p. 149). Em sua formação curricular, há a formação através da ideia de nação, cidadania e pátria, no sentido de legitimar formalmente a escola, onde estão contemplados variados grupos sociais. Por meio disto, busca-se através da História uma contribuição com vistas a uma relação coletiva harmoniosa, com a construção de uma sociedade onde o passado é valorizado, e com o intuito de legitimar o Estado.

Desse modo, a periodização histórica obedece a uma cronologia política, onde os marcos temporais são predominantemente políticos. O conceito de História que estrutura os seus programas e currículos é, de modo resumido, aquele que a liga ao passado e, portanto, à realidade vivida, negando sua qualidade de representação do real, produzida, na maioria das vezes, anos, décadas ou séculos depois do acontecido. Esta forma de ensino de História, determinada desde sua origem como disciplina escolar, foi o espaço da história oficial na qual os únicos agentes visíveis do movimento social eram o Estado e as elites (Nadai, 1992, p. 152).

Houve, portanto, a crítica recorrente a forma de estruturação da história política e sua correspondente cronologia. Os educadores progressistas criticavam o currículo baseado na memorização excessiva, onde o estudante se tornava um sujeito passivo, o que destacou a necessidade de reformulação do ensino da disciplina. Hoje, o ensino de História, assim como o ensino de outras disciplinas científicas, possui parâmetros e metas, baseados em políticas educacionais e propostas didáticas da disciplina. Entretanto, por muitos anos as políticas educacionais de História estiveram reduzidas. Há inúmeros documentos que tratam deste processo pedagógico, como a BNCC que é um documento normativo para a Educação Básica aplicado no Brasil.

Ainda, quando abordada a questão do currículo, têm-se sobretudo a questão da instituição responsável, com referências fundamentais na construção das práticas escolares baseadas nas intervenções do Estado no âmbito da escola, através das políticas públicas que norteiam a produção do

material que serve de suporte ao trabalho docente. Neste âmbito, é destaque o livro didático, instrumento influente de intervenção no cotidiano escolar (Cassiano, 2012 *apud* Palma Filho, 1997, p. 1).

A HISTÓRIA NO ENSINO BÁSICO DO BRASIL - UM DIÁLOGO ENTRE CURRÍCULO REGIONAL E CURRÍCULO LOCAL

O currículo é a instância de organização do cotidiano escolar, pelo seu caráter institucional que é referência na construção das práticas escolares. Há, portanto, as intervenções do Estado no âmbito da escola por meio das políticas públicas. O histórico do currículo escolar para ensino de história, nos anos de 1980 e 1990, incorporaram a preocupação com um ensino de História que fosse além da memorização de um discurso (Palma Filho, 1997).

A questão da estrutura curricular tem relação com o que se pretende ensinar em História. O que se considera neste âmbito é que existem conteúdos que são previstos no ensino da disciplina, contemplando tanto questões regionais, locais, nacionais e/ou internacionais. Na década de 90 ampliou-se a noção de História, onde para além de uma História nação, entendeu-se que há também a necessidade de se atribuir a noção da metodologia de ensino, reconhecendo o domínio da história universal, superando a dicotomia entre ensino e História. Assim, estudantes e professores passaram a ser parte da história, valorizando a memória social. O currículo de História, é, portanto, parte de seu contexto social e político, como acontece com outras disciplinas científicas, e sofre alterações devido a sua formação social.

A região do Parque Nacional da Serra da Capivara teve sua importância reconhecida devido a presença das pinturas e gravuras rupestres encontradas na estrutura rochosa exposta no seu território de influência. A partir desta descoberta, e com o desenvolvimento das pesquisas em Arqueologia, esta região firmou-se como um espaço global importante onde se constata através de vestígios arqueológicos a presença de eventos paleontológicos de milhares de anos. Esta temática pode ser abordada de forma pedagógica, principalmente nas escolas da região, para incentivar a comunidade local

a reconhecer a importância de sua ancestralidade, e entender porque a região é reconhecida como Patrimônio Mundial da Humanidade. O ensino da arqueologia na região destaca a sua importância patrimonial e seu potencial para a formação de uma identidade coletiva.

Os documentos analisados no âmbito da estrutura curricular dos livros didáticos compreendem e preveem a noção de história local e regional, bem como quanto às questões patrimoniais; sendo assim, ao considerar o recorte temático do PARNA Serra da Capivara para desenvolvimento do presente trabalho, entende-se que o mesmo servirá de estudo de caso ao abordar as demandas sociais e culturais locais/regionais. Desse modo, faz-se necessário ter a presença da problemática destacada nos livros didáticos, como parte do currículo formal e sua constituição como formador de uma consciência crítica acerca do meio onde se vive, onde os estudantes podem contemplar e compreender como a vivência do passado pode ajudar em sua formação cidadã. Tomando como parâmetro o currículo do estado do Piauí, tem-se a previsão de trabalhar os temas referidos, onde é destacado:

- Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos, dando ênfase aos sítios arqueológicos do Parque Nacional da Serra da Capivara, Parque Nacional de Sete Cidades, Floresta Fóssil, dentre outros. Essa habilidade é prevista na disciplina de Ciências, no conteúdo que trabalha a Terra e o Universo, tratando destes temas numa escala exploratória: Forma, estrutura e movimentos da Terra. Camadas da Terra. Camadas da Atmosfera. Tipos de rochas. Formação de fósseis. Períodos Geológicos. Sítios Arqueológicos do Brasil (através de temas associados ao Nordeste e Piauí). Movimentos de Rotação e Translação da Terra. Fusos horários;
- Considerando o conceito e o modelo de educação adotados pelo currículo do Piauí, os princípios fundamentais da educação no território piauiense consistem em:

a) Aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores por meio do aprender a aprender, da relação dialética do ser humano com a sociedade e da conexão e colaboração entre sujeito construtor do conhecimento e objeto a ser conhecido;

- b) Desenvolvimento articulado de competências intelectuais, socioemocionais, físicas e culturais, que levam à superação de situações e problemas com vistas à formação plena dos estudantes;
- c) Mediação do professor, responsável por planejar e implementar estratégias pedagógicas eficazes para o processo de educação integral dos alunos;
- d) Formação de indivíduos autônomos, conscientes e críticos, por meio da troca de informações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências necessárias para a vida e vivência plena da cidadania, envolvendo a formação de valores como solidariedade, honestidade, respeito e responsabilidade;
- e) Garantia da equidade e qualidade da educação e do direito de aprender;
- f) Aprendizagem significativa para a vida dos estudantes, considerando o conhecimento prévio que trazem consigo, sua prática social e seu potencial de aprender.

O PASSADO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA (PI) COMO UMA FORMIDÁVEL FRAMEWORK PARA O ENSINO DE ARQUEOLOGIA/HISTÓRIA

O tema principal do artigo - o ensino de arqueologia na região de influência do Parque Nacional Serra da Capivara - considera a área de influência do parque como importante espaço para fomentar a identidade e sentimento de pertencimento na comunidade (Figura 2). Em linhas gerais, considerando o histórico da sua conservação patrimonial, a UNESCO inscreveu o parque arqueológico em estudo na Lista do Patrimônio Mundial em 13 de dezembro de 1991, tendo sido incluído também na lista brasileira como 'patrimônio misto'. Em 1993, o PARNA passou a constar no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN. Segundo dados do IPHAN, na área tombada estão catalogados cerca de 400 sítios arqueológicos (Figura 4). A maioria destes sítios contém painéis de pinturas e gravuras rupestres de grande valor estético e arqueológico (Figura 4). A área de influência do PARNA trata-se um dos 63 parques nacionais do Brasil, e está entre as dez unidades que protegem a caatinga, contemplando quase 40% da caatinga conservada do país (Oliveira-Costa, 2022).

Figura 2 - O patrimônio e as comunidades do Parque Nacional Serra da Capivara



Fonte: acervo da autora.

A área do PARNA possui aproximadamente 140 mil hectares, estando localizada no sudeste do Estado do Piauí, ocupando parte dos municípios de São Raimundo Nonato, João Costa, Brejo do Piauí e Coronel José Dias. No entorno do PARNA foi criada uma Área de Preservação Permanente (APP) com dez quilômetros de raio, que constitui um cinturão de proteção ('zona de amortecimento'). Com isso, os sítios estão protegidos no que concerne à sua preservação física (Figura 4). O modelo teórico estruturador do projeto do PARNA trata da discussão da chegada dos primeiros habitantes na região há cerca de 30 mil anos, defendendo uma diáspora humana vinda da África através do Oceano Atlântico que teria sido permitida dada as condições do planeta geradas a partir do Holoceno – o final do Quaternário é destacado como um dos períodos geológicos de maiores transformações da Terra, responsável pela estruturação atual das paisagens do planeta (Figura 3).

Figura 3 - Visão geral da justaposição entre os elementos caracterizadores da Bacia do Parnaíba (à esquerda) e da Depressão Cristalina do São Francisco (à direita) – fatores estruturadores do conjunto paisagístico do PARNA Serra da Capivara



Fonte: acervo da autora.

Como resultado dos processos desencadeados no final do Quaternário, o PARNA está posicionado no ponto de encontro de diferentes atributos geológicos, climáticos e biológicos (Figura 3) – marcados pela justaposição entre a bacia sedimentar do Parnaíba com a depressão cristalina do São Francisco (Figura 3), o que tornou possível a ocupação da região, e mais tarde a sua delimitação e classificação (Oliveira-Costa, 2022). Para além do projeto do PARNA, há em curso um projeto de criação do Geoparque Serra da Capivara (Barros *et al.*, 2012), visando promover o potencial geoturístico da região e sua conservação (Figura 4). A geodiversidade local pode apresentar contributos relevantes para o desenvolvimento sustentável da região, onde o passado e o presente do PARNA Serra da Capivara potencialmente podem contribuir para o seu desenvolvimento (Figura 4).

Figura 4 - Os sítios arqueológicos e o potencial geoturístico do Parque Nacional Serra da Capivara – Toca do Caboclo da Serra Branca (sítio descoberto em 1973)



Fonte: acervo da autora.

CURRICULARIZAÇÃO E O ENSINO DE ARQUEOLOGIA/HISTÓRIA NA REGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA - UMA ANÁLISE EXPEDITA A PARTIR DE CASOS EMPÍRICOS

O ensino de História quando relacionado à questão patrimonial é comumente associado às questões identitárias, havendo a relação entre o ensino e a formação de uma consciência cidadã no contexto da região estudada. Para compreender as ideias e noções de pertencimento sobre o PARNA Serra da Capivara, foram realizadas entrevistas com profissionais da educação nas cidades de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato, com o intuito de compreender quais as percepções sobre o patrimônio do PARNA para aqueles que vivem no seu entorno. São Raimundo Nonato (Figura 5), município economicamente mais dinâmico da região, é uma cidade que tem como atributo principal o comércio (Figura 5), que atende toda a microrregião,

combinado ao turismo onde o PARNA Serra da Capivara é destacado como uma fonte de grande importância, tanto pelo desenvolvimento turístico como para o comércio local (Figura 5).

Figura 5 - Aspectos do dinamismo urbano da cidade de São Raimundo Nonato (PI)



Fonte: acervo da autora.

Considerando o município de São Raimundo Nonato, no que se refere a sua história, a área de influência deste município é habitada desde os tempos mais remotos, com destaque para os caçadores e coletores primitivos que habitavam a região conhecidos como "pimenteiros". Como destaque nestes primórdios, é sublinhado o cultivo da maniçoba, e o desenvolvimento inicial do comércio na região. Hoje, toda a região de influência de São Raimundo Nonato e cidades vizinhas (como Coronel José Dias) agregam um circuito de projetos, ações e atividades ricamente contemplados pela noção de turismo histórico e arqueológico, onde tem-se levado em consideração as

formas da população lidar com o patrimônio e diversas outras produções e manifestações culturais, que preenchem o calendário da cidade e da região, compondo o cotidiano e a história de São Raimundo Nonato.

Dessa forma, a cidade de São Raimundo Nonato pode ser entendida como um espaço propício para compreender a história e os bens arqueológicos, levando em conta a relação que as pessoas possuem com estes bens patrimoniais, e com o cenário arqueológico, sendo importantes suportes tanto para o desenvolvimento como para a noção de cidadania.

Coronel José Dias é um município que tem sua história combinada à história do Parque Nacional da Serra da Capivara, com sua origem ligada ao século XVII (Figura 6). Em linhas gerais, o município é fruto de vários processos de luta pela posse de terras, onde é destaque Vitorino Dias Paes Landim, à quem é creditado a 'inauguração' desta cidade, após processos de expulsão dos indígenas e desenvolvimento de espaços para criação de gado. No século XIX, três fazendas de gado foram utilizadas como base para o desenvolvimento da cidade: Serra Nova, Boqueirãozinho e Serra Talhada. Estas fazendas destacavam-se pela criação de gado e produção de maniçoba. No ano de 1910, o Coronel José Dias, que mais tarde tornou-se o nome da cidade, chegou à fazenda de Várzea Grande; este coronel destacou-se por suas atividades como advogado e promotor de justiça no sul do Piauí. A cidade de Coronel José Dias está localizada no sudeste do Piauí, possui clima quente e seco, com superfície de 1.796,3 km², e população de 4.416 habitantes. A cidade localiza-se próximo ao limite do PARNA Serra da Capivara, com distância de 33 km de São Raimundo Nonato.

Figura 6 - A cidade de Coronel José Dias-PI



Fonte: Fotografia de Eduardo Coelho (2024).

A cidade de Coronel José Dias conta com alguma estrutura voltada para o turismo e a cultura, onde são destaque: o desenvolvimento da produção artesanal da Cerâmica da Serra da Capivara (onde os moradores locais são empregados e trabalham cotidianamente com a produção de cerâmica e outros itens da Serra da Capivara); o Museu da Natureza (MUNA) – museu inaugurado há poucos anos contemplando uma visão geral da história e da arqueologia da região de influência da Serra da Capivara; a ONG Pro-Brasil e Instituto Olho D'água – organizações que desenvolvem atividades junto a comunidade, incentivando a proteção da natureza local.

Para uma visão geral da percepção sobre arqueologia/história pela comunidade da área de influência do PARNA Serra da Capivara, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, onde aplicou-se um questionário. Entende-se por uma 'entrevista semiestruturada' quando há uma combinação de perguntas fechadas

e abertas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema e o entrevistador pode adicionar mais perguntas, em função das informações recebidas (Álvarez-Gayou, 2003; Minayo, 2016). Nesse caso, o entrevistador usa um roteiro para a entrevista, sendo flexível em sair do roteiro para que o entrevistado possa discorrer subjetivamente sobre a questão colocada (Lüdke; André, 2004). O entrevistador segue o roteiro com perguntas gerais ou tópicos, focando na centralidade da pesquisa, tendo em conta que um “[...] bom entrevistador é aquele que sabe ouvir, [...] realizando novos questionamentos, [...] mas sem influenciar seu discurso. Ele aprofunda o relato do participante e mostra atenção sobre detalhes importantes” (Batista; Matos; Nascimento, 2017).

Desse modo, as entrevistas realizadas foram ‘semiestruturadas’, com questões abertas e fechadas, onde foram indagadas questões gerais sobre a Serra da Capivara aos profissionais da educação. As entrevistas foram utilizadas no sentido de compreender quais são os pensamentos e vivências sobre a Serra da Capivara.

Algumas das questões destacadas no questionário foram:

- i. Os alunos do Ensino Infantil têm acesso aos conteúdos sobre o Parque? E os alunos do fundamental?
- ii. Que tipo de acesso aos conteúdos à Arqueologia têm os alunos da escola?
- iii. Que tipos de conteúdo os alunos têm acesso sobre Arqueologia e Educação?
- iv. Qual o conteúdo trabalhado?
- v. O estudo inclui a história das populações que viveram na região do Parque Nacional Serra da Capivara?
- vi. Os alunos sabem o que significa o título de Patrimônio Mundial pela UNESCO?
- vii. Os alunos e professores sabem qual a função do IPHAN? E do ICMBio?
- viii. A criação do Parque foi benéfica para a população do entorno da Unidade de Conservação? Por quê?

Foram realizadas entrevistas primeiramente com a equipe da *Unidade Escolar Professora Raquel Ferreira de Oliveira*, em Coronel José Dias. Considerando a primeira pergunta do questionário (**os alunos do Ensino Infantil têm acesso aos conteúdos sobre o Parque?**), **75%** das professoras afirmaram que os alunos “**não**” possuem acesso – apenas **25%** das professoras

entrevistadas responderam “**sim**” a esta questão. No diálogo durante as entrevistas, a maioria das professoras destacaram a ausência de conteúdos sobre o PARNA nos livros, salientando que os livros didáticos não tratavam sobre este conteúdo, sendo necessário portanto que os professores fizessem este trabalho junto aos alunos.

No âmbito da segunda questão – **quais os tipos de acesso aos conteúdos de Arqueologia que os alunos possuem** – as respostas foram negativas em sua maioria, com destaque para aspectos como ‘visitas ao Parque’, ‘acesso aos museus’, ‘acesso à filmes e palestras’. Quanto ao ponto três do questionário – **que conteúdos os alunos têm acesso sobre Arqueologia e Educação** – a maior parte das respostas foram negativas ou a equipe da escola associou a questão com História e Artes (destaca-se aqui um aspecto interessante: nesta pergunta, o feedback positivo foi manifestado apenas pela profissional que ocupava o cargo de direção nesta escola – as professoras da equipe da escola negaram a presença do conteúdo PARNA).

Na Unidade Escolar Valdelice Rodrigues Nunes em Coronel José Dias foi obtido um resultado similar na entrevista comparativamente ao desempenho da escola Raquel Oliveira. Entretanto, foi observado um aspecto diferente nesta escola: a escola Valdelice Nunes adotou uma disciplina específica para tratar do conteúdo do Parque Nacional Serra da Capivara, denominada “PARNA”. Segundo a docente responsável pela disciplina, esta matéria é parte do currículo escolar e aborda conteúdos específicos acerca do Parque Nacional Serra da Capivara, contemplando a questão patrimonial.

No geral, tratando dos desempenhos nas entrevistas das duas escolas referidas, é destaque a **negação dos conteúdos relacionados à Serra da Capivara na educação infantil e no ensino fundamental**, com percentual significativo de respostas negativas sobre este tópico. O discurso destaca a ausência do conteúdo, onde as professoras manifestam que não há entendimento e explicação suficientes para abordar o PARNA. Através disso, entende-se, portanto, que as narrativas contestam a noção de que as escolas não trabalham o conteúdo acerca da história local, apresentando uma lacuna no ensino, já que a Educação Patrimonial é necessária no ensino e importante

para a formação cotidiana. No caso das visitas aos locais históricos e culturais, obteve-se o mesmo padrão de respostas negativas (Figura 7).

Figura 7 - Visão geral dos resultados obtidos durante a aplicação do questionário nas três escolas em análise: (1) Raquel Oliveira; (2) Valdelice Nunes; (3) Rosa Teixeira

Que tipo de acesso aos conteúdos à Arqueologia têm os alunos dessa escola?					
Livros	Jogos didáticos	Filmes	Palestras	Visita ao Parque	Visita aos museus
Não	Não	Não	Não	Não	Não
Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Não	Não	Não
Não	Não	Não	Não	Não	Não
Que tipo de acesso aos conteúdos à Arqueologia têm os alunos dessa escola?					
Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Que tipo de acesso aos conteúdos à Arqueologia têm os alunos dessa escola?					
Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: elaborado pela autora.

Quanto a questão dos livros didáticos, é importante ter em conta que as disciplinas que abordam os conteúdos referentes à Serra da Capivara são principalmente: História, Geografia e Artes (para além do caso específico da disciplina PARNA). Esta disciplina, PARNA, é adotada na Unidade Escolar Professora Valdelice Rodrigues Nunes, onde durante a entrevista com a professora que ministra a disciplina foi destacado que: *“no início quando o Parque foi criado as pessoas reclamavam, porque eles não podiam mais caçar, produzir a cal, muitas pessoas foram retiradas da localidade, como o antigo Zabelê. Havendo a ausência da indenização. A princípio, quando o turismo despontou, as pessoas estavam aceitando e achando que melhorou, depois foram aparecendo fontes de renda como a Cerâmica, os guias...”*. Sobre o relato desta entrevistada, nota-se que não é uma visão sua e sim “de outras pessoas”, apresentando a noção do outro, do coletivo, destacando questões importantes que tratam do conflito que ainda persiste sobre a indenização das terras que foram implementadas ao PARNA.

Na Unidade Escolar Professora Raquel Ferreira de Oliveira foram entrevistadas três professoras e uma diretora. Uma das entrevistadas destacou que:

hoje o professor não tem acesso ao PARNA, eu sou sincera a lhe dizer, mas antes do 'Parque' se tornar 'Parque', nós tínhamos acesso. Não vejo vantagem nas 'pedras', mas tem um ponto positivo (o PARNA) pois se a Niéde não tivesse fechado ele já teria acabado. A gente banhava naqueles caldeirões, não tinha preservado as pinturas animais.

No caso do relato anterior, tem-se, portanto, a confirmação de que o conteúdo não é trabalhado na escola, mas há também uma referência à memória afetiva e a questão do cotidiano da área do PARNA. Os discursos de certa forma coincidem no sentido de tratar das ausências de conteúdo acerca do Parque Nacional Serra da Capivara, muitas vezes atribuindo ao outro a noção do falar, no âmbito das perguntas que se configuram quando do estudo regional.

As entrevistas com as equipes das escolas (professoras e diretoras) são destacadas por um certo tom de crítica relacionado à seleção de conteúdos para as crianças e adolescentes de Coronel José Dias e São Raimundo Nonato. Uma das críticas está associada ao fato de que a maioria dos livros foram elaborados em outros Estados brasileiros, principalmente no sudeste, o que impacta na noção que os alunos possuem da realidade, já que os estudos são feitos em regiões onde a cultura é diferente da cultura regional e da vivência local dos estudantes. Nesse sentido, os alunos apresentam dificuldade em compreender os conteúdos relacionados ao que se refere à cultura local e sua vivências. Uma das entrevistadas, ao ser questionada sobre se os alunos possuem acesso ao conteúdo sobre o Parque Nacional Serra da Capivara, respondeu: *“Não, porque não foi colocado com prioridade nos conteúdos a serem trabalhados”*. Outra professora entrevistada também destacou: *“O acesso é mínimo, por morarmos perto do Parque o acesso e ensino deveria ser maior”*.

Em uma das entrevistas realizadas em São Raimundo Nonato, na *Unidade Escolar Municipal Rosa Teixeira*, o professor entrevistado indagou algumas questões importantes, como:

qual o sentido de um aluno da rede pública de Coronel José Dias estudar uma ladeira de Belo Horizonte como patrimônio cultural enquanto há em seu arredor uma bem como a Serra da Capivara e pinturas rupestres?; De que forma um aluno de São Raimundo Nonato pode compreender sobre sua identidade se os livros didáticos não citam o conteúdo de sua localidade e nem apresentem sobre a sua história local?.

Outro professor entrevistado nesta escola acrescentou: “as escolas da região não chegam a fornecer conteúdo, mas no 4º e no 5º ano se fala em pré-história e há alguns brechas para falar sobre o que a Niéde fez”. Compreendendo estes desafios de abordar o PARNA nas escolas da região, entende-se como são importantes as relações entre educação e desenvolvimento de um bem patrimonial, onde é necessário compreender as relações de identidade e pertencimento através dos mesmos.

EM BUSCA DE MÉTODOS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA (PI) - O LIVRO DIDÁTICO

Nota-se nos livros didáticos que são trabalhados na área de influencia do PARNA, referente à História e Geografia, em uma análise geral, que a maioria dos livros tem um teor eurocêntrico, focando principalmente em conteúdos europeus.

Em geral, os livros referentes ao oitavo ano, tem o sumário organizado em: 1 – A crise do antigo regime; 2 – A Revolução Francesa, 3- Revolução Industrial, 4- Movimentos de Independência americanos; 5 - Rebeliões e conjurações no Brasil; 6 – A construção do Império do Brasil; 7 – Rebeliões no Brasil Regencial. 8 – A cafeicultura no Brasil escravista; 9- Os Estados Unidos entre o liberalismo e a escravidão; 10- Crise da escravidão e da monarquia no Brasil; 11 – Lutas dos trabalhadores; 12- Nacionalismos em conflito na Europa; 13 – A partilha do mundo entre as nações industrializadas; 14 – Ciências e costumes da sociedade burguesa.

Referente ao nono ano, em geral, adota-se o sumário: 1- A Primeira Guerra Mundial; 2 – A Revolução Russa; 3- A primeira República; 4 – A crise de 1929 e o New Deal; 5- Ascensão do Fascismo e do Nazismo; 6- A Segunda Guerra Mundial; 7- Governo Vargas e Reformas Sociais no Brasil; 8 – Guerra Fria;

9 – Movimentos Sociais na década de 1990; Movimentos de emancipação na África. 11 – Conflito no Oriente Médio; 12 – Argentina e Cuba: ditadura e revolução na América Latina; 13 – Democracia e Desenvolvimentismo no Brasil (1946 – 1964); Brasil: A república dos generais; 15; O Brasil recente entre conquistas e desilusões; 16 A nova Ordem Mundial neoliberalismo e globalização; 17 Guerras sem fronteiras e crise da economia mundial.

A Unidade 1 do sexto ano do Fundamental tras a noção de que se deve trabalhar a História indígena do Brasil na escola (“Os sítios arqueológicos pré-coloniais brasileiros”) (Figura 8). O livro possui a seguinte estrutura: Cap. 1 Tempos e lugares da História; Cap 2 – Nossos antepassados na África e na América; Cap. 3 Egito e Mesopotâmia; Cap. 4 – Hebreus, fenícios e persas; Cap. 5 – O mundo grego; Cap. 6; O mundo romano; Cap. 7: Germanos e Bizantinos, Cap. 8 – O feudalismo europeu; Cap. 9 – Crises e mudanças na sociedade medieval; Cap 10 – O islã em expansão; Cap 11; Povos, reinos e impérios africanos.; Cap. 12 – Os impérios ameríndios.

Figura 8 - Conteúdo previsto para a História no sexto ano do ensino fundamental

História indígena no Brasil	
<ul style="list-style-type: none"> • Os sítios arqueológicos pré-coloniais brasileiros; • a cultura dos indígenas do tronco Tupi; • a invenção dos tapuias na etnografia brasileira; • o significado da guerra e da antropofagia na cultura Tupi; • a importância da maloca na organização social dos tupis; • o problema da nomenclatura dos grupos étnicos da população indígena; • a lógica indígena no escambo com os europeus; • o protagonismo de grupos indígenas na conquista portuguesa; • a hecatombe demográfica na situação colonial; • a importância dos indígenas nos conflitos entre colonizadores europeus; • a ressignificação das tradições dos indígenas submetidos à catequese; 	<ul style="list-style-type: none"> • o significado da valorização do indígena no imaginário do Brasil imperial; • a política indigenista no Brasil desde marechal Rondon; • os processos de etnogênese entre populações indígenas do século XX; • a imagem do indígena na tradição do ensino didático brasileiro; • a relação entre a questão da terra e a questão indígena no Brasil contemporâneo; • o papel da Igreja da ação missionária às pastorais indigenistas contemporâneas; • a questão dos direitos indígenas no Brasil contemporâneo. • o papel das mídias sociais e dos comunicadores sociais indígenas no fortalecimento da identidade e da luta por direitos.

Fonte: elaborado pela autora.

O conteúdo acima (Figuras 8), do livro do 6º ano, está previsto pela BNCC; considera-se, portanto, que os sítios pré-coloniais brasileiros são um tópico a ser trabalhado e desenvolvido junto à outros tópicos na escola, estando previsto um estudo com os alunos sobre aspectos do passado.

Na unidade 1, referente aos tempos históricos, é tratada a questão sobre o passado pré-histórico, tanto no Brasil, quanto na Europa. Nesta unidade do livro, é recorrente a presença de conteúdos referentes ao PARNA Serra da Capivara (Figuras 9 e 10), compreendendo sua associação à um bem da humanidade, ressaltando principalmente a questão dos grafismos rupestres e a origem da presença humana e povoamento das Américas. O que se percebe é que os conteúdos sobre o período pré-histórico são constantemente associados à certeza de que a origem da humanidade está relacionada à este período, dando ênfase aos registros marcados pelos grafismos rupestres, que os livros tratam como fontes históricas.

Figura 9 - A presença do PARNA Serra da Capivara nos livros didáticos

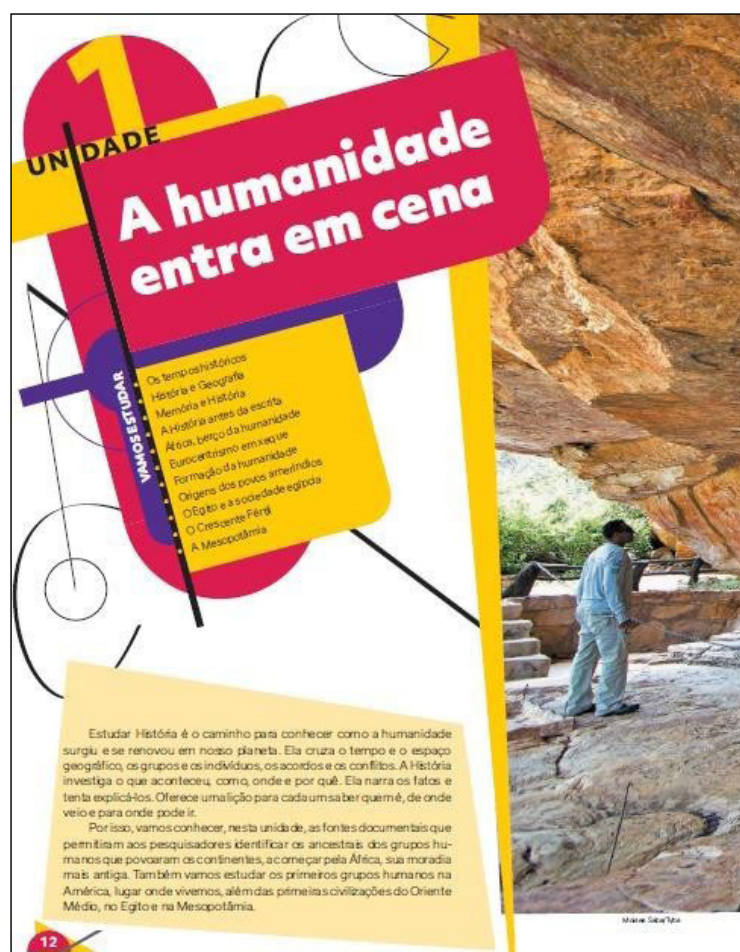
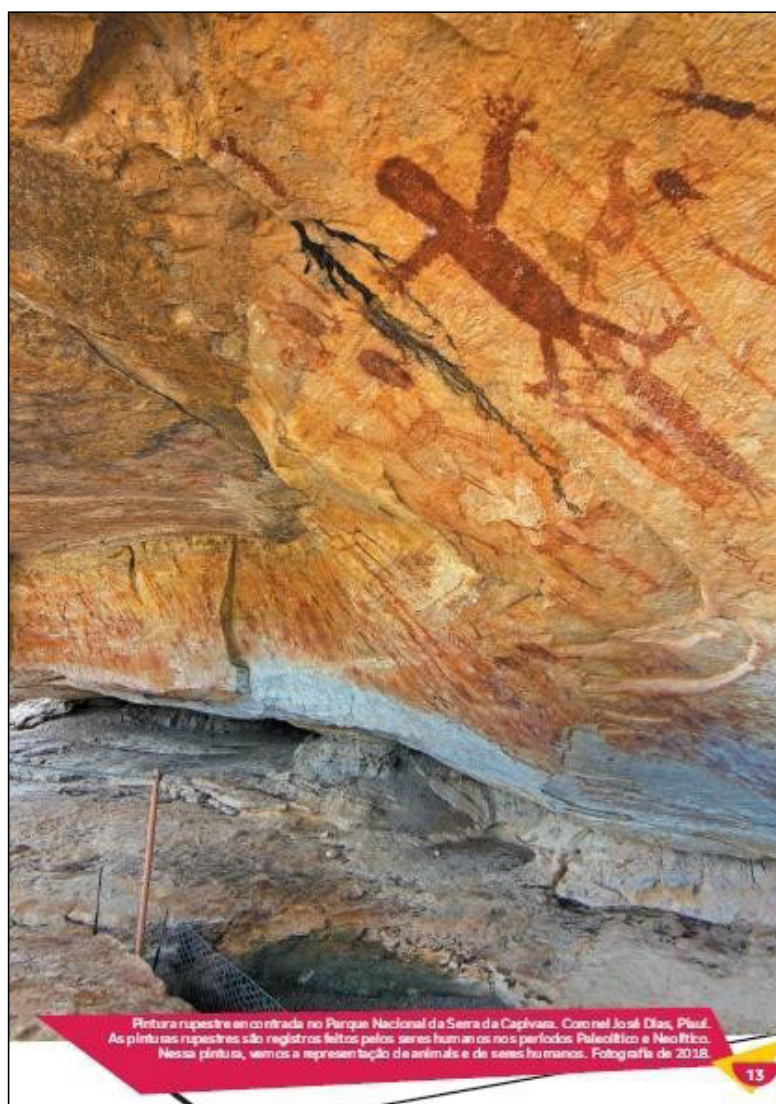


Figura 10 - A presença do PARNA Serra da Capivara nos livros didáticos



As pinturas rupestres são temas recorrentes quando se aborda o tema do Parque Nacional da Serra da Capivara por serem um 'ícone' da região, levando em conta que sua divulgação e suas imagens circulam nos meios turísticos e comerciais, tornando-se símbolos da cidade, de patrimônio e cultura. Os grafismos se tornaram, portanto, um sinônimo de identidade local, onde as pessoas identificam que sua região abriga a origem da humanidade, fato constatado através da arte rupestre. A presença dos grafismos nos livros é então relevante no sentido de que permite aos estudantes identificarem que os mesmos fazem parte deste cenário (Figura 11).

Figura 11 - A presença do PARNA Serra da Capivara nos livros didáticos



Acima é destacado o debate acerca da datação histórica, nos livros didáticos, com referência a era cristã, ou seja, uma datação europeia, baseada em uma religião. Ao se tratar de datação, é interessante observar que se faz referência às pinturas rupestres do Parque Nacional da Serra da Capivara (Figura 11), como um fato anterior à idade de Cristo, que seria uma referência, portanto, do que seria 'a.C.'. Ainda que apresente uma noção eurocêntrica, é interessante observar que há a referência a algo "local" quando se trata dos grafismos rupestres em São Raimundo Nonato, apresentando para os alunos conteúdos da região. O texto acima aborda dois tipos de grafismos (Figura 11),

das cavernas de Lascaux e do Parque Nacional da Serra da Capivara, onde cada uma é apresentada de forma que se compreenda a sua importância no cenário local e mundial.

Será que os resultados das pesquisas realizadas na região conhecidos mundialmente são discutidos e contemplados nas escolas que estão na área arqueológica da Serra da Capivara? Nas escolas analisadas, são utilizados diferentes livros didáticos, de diferentes formas. Por exemplo, no CETI Edith Nobre, em São Raimundo Nonato, o livro “História do Piauí” não é utilizado como o livro principal da disciplina História, mas é utilizado como um recurso complementar às aulas, onde o professor tem como base o material para tratar da regionalidade.

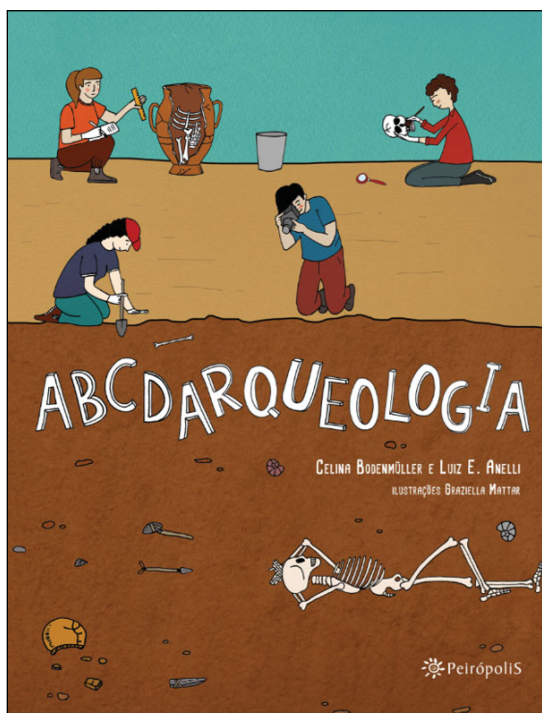
No âmbito do tratamento destas questões nos Parâmetros Curriculares Nacionais, são apresentados os objetivos para abordar a História para o primeiro ciclo: comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade; reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade; reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais nas vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência; caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas; identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e o da comunidade indígena estudada; estabelecer relações entre o presente e o passado; identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções (Brasil, 1997, p. 39-40).

Portanto, no primeiro ciclo, os parâmetros curriculares nacionais, apresentam a sugestão de trabalhar a história pré-colonial, e a localidade, no caso da região em estudo, incluem os conteúdos arqueológicos referentes ao Parque Nacional da Serra da Capivara considerando que atende a um tema deste município e região, valorizando o patrimônio sociocultural e respeitando a diversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e como um elemento de fortalecimento da democracia (Brasil, 1997, p. 33).

Nas análises realizadas sobre os livros didáticos através do presente trabalho, ainda que expedita, entende-se que há a presença dos conteúdos de arqueologia nos livros didáticos, ainda que de forma breve; a presença de assuntos referente ao Parque Nacional da Serra da Capivara e sobre a Arqueologia, contribuem tanto para o pensamento cidadão como para a noção de pertencimento e identidade da comunidade que convive com o bem patrimonial, sendo capaz de gerar valores e uma noção atitudinal de respeito a esse bem, a partir do conhecimento e reconhecimento do mesmo, as pessoas são capazes de preservá-lo. Os livros apresentam então um teor satisfatório no que diz respeito a associação à História Local, ainda que seja necessário rever alguns pontos, e elaborar mais conteúdo.

Além dos livros didáticos, existem os livros paradidáticos, um deles é o “ABCDARQUEOLOGIA” (Figuras 12 e 13), de Celina Bodenmüller e Luiz E. Anelli, publicado pela editora Peirópolis, que considera tanto o tema da Arqueologia quanto apresenta questões importantes sobre o PARNA em forma de dicionário (Figuras 12 e 13).

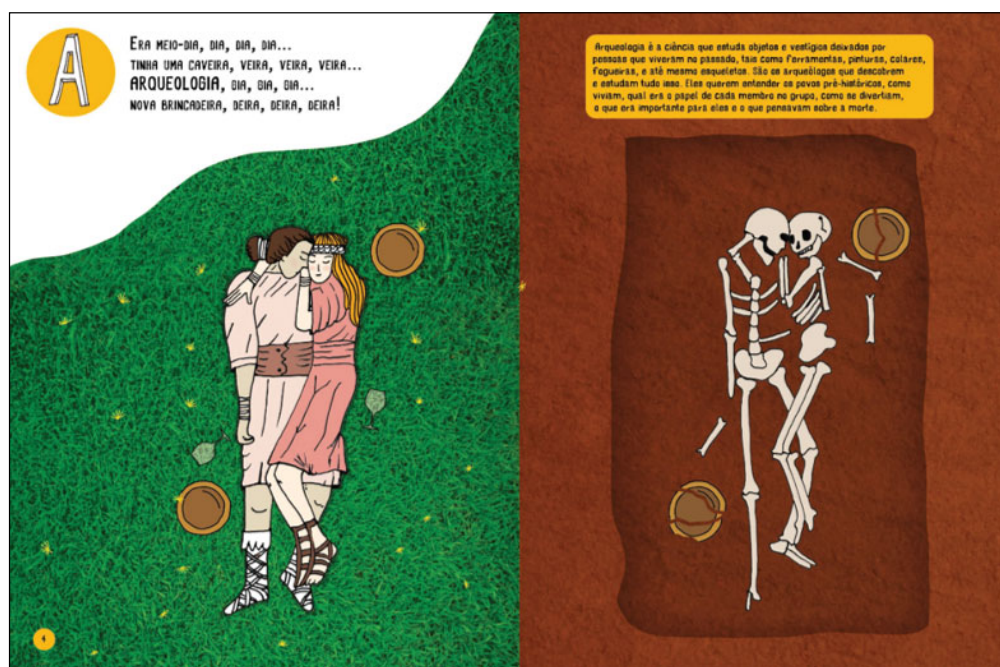
Figura 12 - O livro Abcdarqueologia, de Bodenmüller e Anelli (2023)¹



¹ Disponível em: <https://www.editorapeiropolis.com.br/produto/abcdarqueologia/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

O livro acima propõe a construção de um 'dicionário arqueológico', onde os estudantes recebem de forma lúdica termos relacionados ao tema, bem como representações locais de sítios arqueológicos e áreas protegidas, para além de profissionais que são simbólicas na área, como a Prof. Dr^a Niéde Guidon (*in memoriam*) – investigadora responsável pelas primeiras pesquisas na região do PARNA. O livro possui um tom lúdico, com uma representação de dicionário que trabalha com uma linguagem em forma de rima, bastante ilustrado. A primeira palavra do dicionário é “A”, de Arqueologia.

Figura 13 - Apresentação da LETRA 'A', de Arqueologia, no livro Abcdarqueologia



A Arqueologia é apresentada de forma simples e lúdica, de forma que os estudantes possam compreender, que combinado ao desenho torna mais simples sua linguagem. Além de apresentar o verbete como forma de cantiga, a explicação sobre 'Arqueologia' é simples e objetiva "Arqueologia é a ciência que estuda objetos e vestígios deixados por pessoas que viveram no passado [...] São os Arqueólogos que descobrem e estudam tudo isso Eles querem entender os povos pré-históricos [...]" (Bobenmuller; Anelli, 2023, p. 5). Dentre os inúmeros verbetes apresentados no livro, a letra S está ligada à terminologia "Serra da Capivara".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se considera a relação entre o Parque Nacional Serra da Capivara – PI e a noção de patrimônio cultural, deve-se considerar que é muito importante tratar das questões da educação, vista que a educação é capaz de gerar os sentidos, sentimentos e comportamentos que fazem com que as pessoas e a comunidade preservem um bem patrimonial, zelando pelo mesmo e levando em consideração o quanto esses bens são importantes na formação de valores e relações sociais.

O presente trabalho está inserido neste contexto, principalmente, tratando da relação da educação com o bem patrimonial e como os livros didáticos são formas de compreender a realidade, proporcionando ao ambiente pedagógico a capacidade de trazer aos educandos e àqueles que estão envolvidos a capacidade de conviver com um bem patrimonial.

Dessa forma, os livros didáticos são ferramentas utilizadas a favor da educação. Nesse sentido, a arqueologia é capaz de compreender como esses livros e textos são capazes de construir e contribuir para o desenvolvimento da Educação Patrimonial e Ensino de História Regional, onde o educando é capaz de compreender e desenvolver o conhecimento sobre o local em que vive e desenvolver sua noção de comunidade.

Entende-se que há a colaboração positiva e um trabalho proveitoso para os alunos, onde eles se reconhecem como parte de um todo. A associação da educação e da Arqueologia, torna possível compreender o potencial que há no trabalho do arqueólogo e a capacidade de trazer este contributo para o cenário escolar.

Foram consideradas para a realização do presente trabalho as cidades de Coronel José Dias – PI e São Raimundo Nonato – PI, que são entendidas como exemplo positivos na implementação de uma educação patrimonial, que valorize a presença do educador e dos educandos (no estudo, foram consideradas também como instituições não formais que fazem parte deste processo de construção destacado). Assim, o presente artigo tornou possível compreender como a arqueologia é tratada nos livros didáticos, bem como seu desenvolvimento nas escolas do Piauí, trazendo então a reflexão sobre

como a educação é importante na construção de uma sociedade que preserva seus bens culturais e materiais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Alice (org.). A tradição Agreste: estudo sobre arte rupestre em Pernambuco. **Clio**, Recife, v. 3, p. 7-78, 1986.

ÁLVAREZ-GAYOU, J.J.L. (org.). **Cómo hacer investigación cualitativa**. 11p. México: Paidós Educador, 2004.

ANDRADE, Cilcair. Educação Patrimonial em Arqueologia: A dinâmica das práticas evidenciando redes de conhecimento. **Revista de Arqueologia**, v. 32, n. 2, p. 239-255, 2019.

ARRIGUCCI JUNIOR, Davi; BRAGA, Rubem (org.). A pesquisa científica em educação. **Abril Educação**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 12-34, 1980.

ARRUDA, Ana Margarida. A ocupação da Idade do Ferro da Alcáçova de Santarém no contexto da expansão fenícia para a fachada atlântica peninsular. **Estudos Orientais**, v. 4, p. 193-214, 1993.

BARBALHO, Alexandre. Políticas culturais no Brasil: identidade e diversidade sem diferença. In: RUBIM, A. A. C.; BARBALHO, A. (org.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, p. 37-60, 2007.

BARRETO, Euder Arrais, *et al.* **Patrimônio cultural e educação**: artigos e resultados. Goiânia: Editora da Universidade Federal de Goiás, 2008.

BATISTA, Eraldo Carlos; MATOS, Luís Alberto Lourenço de; NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 11, n. 3, p. 23-38, 2017.

BEBER, Bianca Ligabue da Fonseca Costa. **O papel do gestor na construção de uma escola de qualidade**. 2015. 110 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

BEZERRA, Márcia (org.). “As moedas dos índios”: um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, ilha de Marajó, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 1, p. 57-70, jan./abr. 2011.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e

livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 475-491, 2004.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

BRANDÃO, Isabel Cristina. Políticas públicas em educação infantil. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27.*, 2004, Caxambu, MG. **Anais[...]**. Caxambu: Anped, 2004.

BUENO, Maria do Carmo Dias. População em unidades de conservação da Amazônia Legal: estimativas a partir da Contagem Populacional 2007. *In: D'ANTONA, Álvaro de Oliveira; CARMO, Roberto Luiz do (org.)*. **Dinâmicas demográficas e ambiente**. Campinas: Núcleo de Estudos de População (NEPO)/Universidade Estadual de Campinas, 2011. p. 85-103.

CHAGAS, Mário. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. *In: TOLENTINO, Átila Bezerra (org.)*. **Educação patrimonial: educação, memórias e identidades**. João Pessoa: IPHAN, 2013.

CISNEIRO, Daniela. Similaridades e diferenças nas pinturas rupestres de contorno aberto no Parque Nacional Serra da Capivara – PI. **Clio Arqueológica**, Recife, v. 26, n. 1, p. 17-25, 2011.

COLWELL, Chip; ALMEIDA; Rafael. "Arqueologia colaborativa não é o fim." **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 34, p. 41-47, 2020.

COSTA, Maria Clara. **Arqueologia pública: processos de origem e comunicação**. Portugal: Mescla, 2020.

DELBONI, Henrique *et al.* **História do Piauí**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 134 p., 2012.

DOMINGUES, Lourdes; FUNARI, Pedro Paulo. **Desafios da Arqueologia: Depoimentos**. Erechim: Habilis, 2009.

ENDERE, Maria Luz; CURTONE, Rafael (org.). **Patrimonio, arqueología y participación: acerca de la noción de paisaje arqueológico**. Tandil: Conicet, 18 p., 2003.

FERNANDES, Tatiana Costa. **Vamos criar um sentimento?!** Um olhar sobre a Arqueologia Pública no Brasil. 2007. 211f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FIGUEIREDO, Fábio Baqueiro. **Reconstruções do passado na África Central:**

interfaces entre linguística, arqueologia e história. In: SILVA, Tatiana Raquel Reis; BARBOSA, Viviane de Oliveira (org.). **África e Afro-Brasil em Debate**. p. 141-169. São Luís: Eduema, 2019.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: Iphan, 2014.

FUNARI, P. P. Abreu. Arqueologia Brasileira: visão geral e reavaliação. **Revista de História da Arte e da Cultura**, n. 1, p. 23-41, 1994.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Teoria e epistemologia do conhecimento arqueológico. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 1-2, 2015.

FUNARI, Pedro Paulo. **Teoria arqueológica na América do Sul**. Campinas: Unicamp, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. **Pré-história do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

FUNARI, Pedro. **Arqueologia Pública e Patrimônio**. Criciúma: Unesp, 2015.

FUNARI, Pedro; CARVALHO, Aline de. "Arqueologia e patrimônio no século XXI": as perspectivas abertas pela arqueologia pública. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE, 3., 2007, Campinas. **Anais[...]**. Campinas: Unicamp, 2007. p. 133-140. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/issue/view/22>. Acesso em: 20 jan. 2024.

GASPAR, Meliam Viganó; RODRIGUES, Igor M. Mariano. Coleções etnográficas e Arqueologia: uma relação pouco explorada. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 15, n. 1, p. 1-20, 2020.

GNECCO, Cristóbal. **Archaeology and historical multivocality: a reflection from the Colombianmulticultural context**. Londres: Routledge, 1999.

GUIDON, Niede; DELIBRIAS, Georgette. **Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago**. Brasília: Unesco, 1986.

HALES, Shelley. **Pompeii in the Public Imagination from its Rediscovery to Today**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

HERBERTS, Ana Lucia; COMERLATO, Fabiana. **Patrimônio Arqueológico: para conhecer e conservar: material didático para professores dos municípios de**

Araquari, Joinville e São Francisco do Sul. [S. l.: s. n.], 2003.

HIGMAN, Lauriane Bourgeon; Ariane Burke; Thomas. Earliest human presence in North America dated to the last glacial maximum: new radiocarbon dates from Bluefish Caves. **Plos One**, Canadá, v. 12, p. 25-75, 2017.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Educação Patrimonial. In: CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1., 1991, São Paulo. **Anais**[...]. São Paulo: [s.n.], 1991.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Estatística da pesca**. Brasília: MMA, 2008. 174 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil: grandes regiões e unidades da federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 set. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Carta de Lausanne**. Brasília, DF: IPHAN, 1990. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Lausanne%201990.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

JUSTAMAND, M. A arte rupestre pelo olhar da historiografia brasileira: uma história escrita nas rochas. **Revista de Arqueologia Pública**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 17-78, 2008.

LAHAYE, C.; HERNANDEZ, M.; BOËDA, E.; FELICE, G. D.; GUIDON, N.; HOELTZ, S.; LOURDEAU, A.; PAGLI, M.; PESSIS, A.-M.; RASSE, M.; VIANA, S. Human occupation in South America by 20,000 BC: the Toca da Tira Peia site, Piauí, Brazil. **Journal of Archaeological Science**, Amsterdam, v. 40, n. 6, p. 2840-2847, jun. 2013. DOI: 10.1016/j.jas.2013.02.019

LOWERY, D. L.; O'DEA, A.; WAGNER, D. P.; CAREY, J. B.; HULL, A. W.; REDEFER, J. D.; RUFF, C. B. Late Pleistocene upland stratigraphy of the western Delmarva Peninsula, USA. **Quaternary Science Reviews**, Oxford, v. 29, n. 11-12, p. 1472-1480, jun. 2010. DOI: 10.1016/j.quascirev.2010.03.001.

LÜDKE, Menga. **Aprendendo o caminho da pesquisa: Novos enfoques da**

pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2004. p. 35-50.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um programa de pós-graduação em educação. **Revista Percurso**, Maringá, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MEDEIROS, M. C. de; SURYA, L. A Importância da educação patrimonial para a preservação do patrimônio. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais**[...]. Fortaleza: Anpuh, 9 p., 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DINIZ, Debora; GOMEZ, Romeu (org.). O artigo qualitativo em foco. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 298-329, out. 2016.

MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. **Revista Brasileira de História**, Campinas, v. 24, p. 123-144, 2004.

MOREIRA, Laine Rocha; SOARES, Marta Genú. Educação Superior no Brasil: discussões e reflexões. **Educação Por Escrito**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 134-150, 2018.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático: alguns temas de pesquisa. **Revista brasileira de história da educação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 179-197, 2012.

NEGREIROS, Ana Stela de Oliveira. **O Povoamento Colonial do sudeste do Piauí: Indígenas e Colonizadores, Conflitos e Resistência**. 2007. 120f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

NEGREIROS, Taíse Cristina Gomes Clementino de. A Educação enquanto direito: contribuições à reflexão das políticas educacionais na cena contemporânea. **Revista de Políticas Públicas**, v. 18, n. 1, p. 231-240, 2014.

OLIVEIRA, Ana Lúcia do Nascimento; ANDRADE, Juliana Alves de; ARAGÃO, Luiz Adriano Lucena. O conceito de Pré-história nos livros didáticos de História no Brasil. **PerCursos**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 277-302, 2021.

OLIVEIRA, Eduardo Romero de. Arquitetura Industrial, patrimônio industrial e sua difusão cultural. **Arqueologia Pública e Patrimônio: Questões Atuais**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 197-226, dez. 2015.

OLIVEIRA, Jaime. **A Educação patrimonial como estratégia de Arqueologia Pública na área do Parque Nacional Serra da Capivara**. 2014. 60 f. TCC (Graduação em Arqueologia) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato, 2014.

OLIVEIRA-COSTA, J. L. P. A vegetação e suas relações com o meio físico na definição das unidades de paisagem da área do Parque Nacional Serra da Capivara (PI) e suas adjacências. **Geografia**, UFPI, Teresina, v. 4, p. 118-187, 2022.

OLIVEIRA-COSTA, J. L. P.; ZACHARIAS, A. A. ; PANCHER, A. M. **Métodos e técnicas no estudo da dinâmica da paisagem física nos países da CPLP - Comunidade dos Países de Expressão Portuguesa**. 1. ed. v. 1. 200p. Málaga, Espanha: EUMED - Universidade de Málaga (Espanha), 2022.

OLIVEIRA-COSTA, J. L. P.; ZACHARIAS, A. A.; PANCHER, A. M. Interpretação, mapeamento e gestão territorial da paisagem vegetal do Parque Nacional Serra da Capivara, Piauí-Brasil. In: OLIVEIRA-COSTA, J. L. P.; ZACHARIAS, A. A.; PANCHER, A. M. (org.). **Métodos e técnicas no estudo da dinâmica da paisagem física nos países da CPLP: Comunidade dos Países de Expressão Portuguesa**. 1. ed. Málaga: EUMED; Universidad de Málaga, 2022. v. 1, p. 1-50.

PALMA FILHO, João Cardoso. Parâmetros curriculares nacionais. Nuances: **Estudos Sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 3, n. 3, p. 15-19, dez. 1997.

PEREIRA, C. Análise de dados qualitativos aplicados às representações sociais. **Psicologia**, Vassouras, v. 15, n. 1, p. 177-204, dez. 2001.

PEREIRA, Edithe. Arqueologia e turismo na Amazônia: problemas e perspectivas. In: ENCONTRO DE ARQUEOLOGIA, 3., 2005, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Lepparq, 2005. p. 1-32.

PESSIS, Anne-Marie. Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil. **CLIO**, Recife, v. 1, n. 1, p. 835-68, 1992.

PESSIS, A.-M.; GUIDON, N. Serra da Capivara National Park, Brazil: cultural heritage and society. **World Archaeology**, London, v. 39, n. 3, p. 406-416, 2007.

QUEIROZ, M. A. **Blog Investigação Filosófica**. 2001. Disponível em: <http://investigacao-filosofica.blogspot.com>. Acesso em: 23 ago. 2023.

RODRIGUES, M. H. da S. G. et al. Cartografia social no território do Parque Nacional Serra da Capivara-PI: mapeamento participativo para retomada da territorialidade. **Revista CPC**, São Paulo, n. 24, p. 56-77, 2017.

RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes. O Ensino do Patrimônio Cultural e a interface com as Políticas Públicas no Brasil: Um debate em Construção. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 7. 2016, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: [s.n.], 2016.

RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes. Weltweit: UNESCO-Welterbe Serra da Capivara: Uralte Felskunst in Brasilien. **Archaeologie in Deutschland**, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.aid-magazin.de/zeitschrift/einzelhefte-archiv/jahrgang-2020/heft-12020/weltweit/unesco-welterbe-serra-da-capivara.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes. **Parque Nacional Serra da Capivara e comunidade: Educação, Preservação e Fruição Social: um estudo de caso em Coronel José Dias, Piauí- Brasil**. 2011. 139f. Tese (Doutorado) – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Tomar, 2011.

RUIBAL, Alfredo González. De la etnoarqueología a la arqueología del presente. In: BONET, Juan Salazar; DOMINGO-SANZ, Inés; AZKÁRRAGA, José Maria. **Mundos Tribales: una visión etnoarqueológica**. [S.l.: s.n.]p. 16, 2008.

SANTOS, Alexa Fagundes dos; JESUS, Gabrieli Guterres de; BATTISTI, Isabel Koltermann. Entrevista semiestruturada: considerações sobre esse instrumento na produção de dados em pesquisas com abordagem qualitativa. **Salão do Conhecimento**, v. 7, n. 7, p. 1-5, 2021.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 7, p. 15-30, 2012.

SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. **A Arqueologia Guarani: construção e desconstrução da identidade indígena**. São Paulo: Annblume: Fapesp, 2003.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu. Educação Patrimonial: perspectivas e dilemas. **Antropologia e Patrimônio Cultural: Diálogos e Desafios Contemporâneos**. Inhotim, v. 3, n. 1, p. 21-34, out. 2007.

SOUTO, Maria Generosa Ferreira; BRANDÃO, Carlos Alberto Ferreira. Mito, ficção, tradição e modernidade: uma arqueologia das narrativas orais dos Vales do Jequitinhonha e do São Francisco. **Revista Litteris**, v. 9, n. 1, p. 39- 53, 2012.

SOUZA, Camila Diogo de; DIAS, Carolina Kesser Barcellos. Arqueologia e Antropologia da agência: fundamentos da agência nos estudos da cultura material. **Revista de Arqueologia**, v. 35, n. 2, p. 208-226, 2022.

TAMANINI, Elizabete. **Museu arqueológico de Sambaqui: um olhar necessário**. 1994. 1994. 169f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1994.

TEIXEIRA, Enise Barth. A análise de dados na pesquisa científica: importância e

desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

VAINFAS, Ronaldo; FERREIRA, Jorge; FARIA, Sheila de Castro; CALAINHO, Daniela Buono. **História.doc**. Rio de Janeiro Editora: Saraiva, 2023.

VARGAS-ARENAS, Iraida; SANOJA, Mario. Archaeology as a social Science: its expression in Latin America, *In*: POLITIS, G.; ALBERTI, B. (ed.) **Archaeology in Latin America**. p. 57-73. London: Routledge, 1999.

VASCONCELLOS, C. de M. A pré-história brasileira no livro didático. *In*: TENORIO, M. C.; FRANCO, R.C. (org). **Seminário para implantação da Temática Pré-história Brasileira no Ensino de 1º, 2º e 3º Graus**. p. 14-20. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1994.

VIALOU, Denis *et al.* Peopling South America's centre: the late Pleistocene site of Santa Elina. **Antiquity**, v. 91, n. 358, p. 865-884, 2017.

VIVACQUA, Melissa; VIEIRA, Paulo Henrique Freire. Artigo: Conflitos socioambientais em Unidades de Conservação. **Política & Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 139-162, 2005.

VOGT, Carlos; CERQUEIRA, Nereide; KANASHIRO, Marta. Divulgação e cultura científica. **Com Ciência**, n. 100, 2008.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de pesquisa**, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014.